

Técnico em Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO ESPONTÂNEO: PRÁTICAS, DESAFIOS E EVIDÊNCIAS BRASILEIRAS.

Pietra Felix Trindade

Mayara Stefani Marcolino

Stefany Sanches

Resumo:

Palavras-chave: referências; documentação; artigo científico.

1.INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcado por importantes transformações físicas, emocionais e sociais na vida da mulher. Entretanto, nem todas as gestações evoluem até o nascimento do bebê. O aborto espontâneo, também denominado abortamento espontâneo, é caracterizado pela interrupção involuntária da gestação antes da 20ª semana gestacional ou quando o feto apresenta peso inferior a 500 gramas. Trata-se de um evento relativamente frequente, ocorrendo em aproximadamente 10% a 20% das gestações clinicamente reconhecidas (BRASIL, 2022).

Embora seja uma condição relativamente comum, o abortamento espontâneo representa uma experiência profundamente marcante para muitas mulheres e suas famílias. Além das manifestações físicas, como dor abdominal e sangramento vaginal, a perda gestacional pode gerar impactos emocionais significativos, incluindo sentimentos de tristeza, frustração, culpa, ansiedade e luto. Essas reações podem afetar o bem-estar psicológico da mulher e influenciar sua relação com futuras gestações e com o sistema de saúde (FIGUEIREDO et al., 2021).

Nesse contexto, o cuidado prestado pelos profissionais de saúde, especialmente pela equipe de enfermagem, assume papel fundamental no acolhimento e no suporte oferecido às mulheres em situação de abortamento. A enfermagem geralmente constitui o primeiro contato da paciente com o serviço de

saúde, sendo responsável por realizar a avaliação inicial, monitorar o estado clínico, prestar orientações, promover o manejo da dor e oferecer apoio emocional durante todo o processo assistencial (MINCOV; FREIRE; MORAES, 2022).

Além do cuidado clínico, é essencial que a assistência seja pautada nos princípios da humanização da atenção à saúde. O Ministério da Saúde destaca que o atendimento às mulheres em situação de abortamento deve ser realizado de forma ética, acolhedora e livre de julgamentos, respeitando os direitos sexuais e reprodutivos, bem como a dignidade e a autonomia da paciente (BRASIL, 2022).

Apesar da relevância dessas práticas, estudos apontam que ainda existem desafios significativos na assistência prestada às mulheres em situação de abortamento espontâneo. Entre os principais problemas identificados na literatura destacam-se a falta de preparo dos profissionais para lidar com os aspectos emocionais da perda gestacional, a influência de valores pessoais ou crenças sobre o aborto e a sobrecarga de trabalho nos serviços de saúde, fatores que podem comprometer o acolhimento adequado das pacientes (SANTOS et al., 2021)

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para lidar com essa situação de forma técnica e humanizada. A educação permanente em saúde é considerada uma estratégia essencial para fortalecer as práticas assistenciais, melhorar a comunicação com as pacientes e garantir um atendimento baseado em evidências científicas atualizadas (CARVALHO et al., 2021).

Diante desse cenário, torna-se fundamental ampliar o conhecimento sobre o papel da enfermagem no cuidado à mulher em situação de abortamento espontâneo, bem como compreender os desafios enfrentados pelos profissionais e as estratégias que podem contribuir para a melhoria da assistência prestada.

Assim, este estudo busca analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as evidências científicas relacionadas às práticas de enfermagem no cuidado à mulher que vivencia um aborto espontâneo destacando a importância do acolhimento humanizado, da assistência qualificada e da atuação ética dos profissionais de enfermagem no contexto da saúde da mulher.

emocionais da perda gestacional, a influência de valores pessoais ou crenças sobre o aborto e a sobrecarga de trabalho nos serviços de saúde, fatores que podem comprometer o acolhimento adequado das pacientes (SANTOS et al., 2021)

Outro especto importante refere-se à necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para lidar com essa situação de forma técnica e humanizada. A educação permanente em saúde é considerada uma estratégia essencial para fortalecer as práticas assistenciais, melhorar a comunicação com as pacientes e garantir um atendimento baseado em evidências científicas atualizadas (CARVALHO et al., 2021).

DESENVOLVIMENTO

OBJETIVO GERAL

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, as práticas, desafios e estratégias da enfermagem no cuidado à mulher que vivencia um aborto espontâneo no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os principais desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado ao abortamento espontâneo.

Descrever práticas clínicas e humanizadas utilizadas pela enfermagem.

Analisar como o acolhimento emocional é abordado nos estudos científicos.

Evidenciar lacunas e necessidades de aprimoramento da assistência de enfermagem.

3. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

3.1 Conceito e Epidemiologia do aborto espontâneo

O aborto espontâneo corresponde à perda involuntária da gestação antes da viabilidade fetal. Esse evento pode ocorrer por diversos fatores, incluindo alterações cromossômicas, infecções, alterações hormonais, doenças maternas e Fatores anatômicos do útero (BRASIL, 2022).

Estima-se que uma parcela significativa das gestações reconhecidas evolua para Abortamento espontâneo, sendo mais frequente no primeiro trimestre gestacional. Além das manifestações clínicas, a perda gestacional pode gerar importantes impactos psicológicos e emocional (FIGUEIREDO et., 2021)

Assistência de enfermagem no abortamento espontâneo

A equipe de enfermagem possui papel central no cuidado às mulheres em situação de abortamento. Entre as principais ações realizadas estão a avaliação clínica da paciente, monitorização dos sinais vitais, manejo da dor, administração de medicamentos e orientação sobre os cuidados necessários durante o tratamento (MINCOV; FREIRE; MORAES, 2022)

Além dos cuidados físicos, a enfermagem também desempenha papel fundamental no suporte emocional da paciente, oferecendo acolhimento e escuta qualificada durante o atendimento. O abortamento espontâneo é um momento difícil para a mulher, exigindo da equipe de enfermagem em uma assistência cuidadosa desde o primeiro atendimento, com foco tanto no físico, emocional, a atuação da enfermagem envolve a observação clínica da paciente suas necessidades, garantindo um cuidado seguro durante todo o processo no atendimento a assistência não deve se limitar aos procedimentos técnicos, sendo fundamental que o profissional esteja atento ao emocional da mulher, que frequentemente vivencia sentimentos como tristeza e frustração diante da perda gestacional. (DOMINGOS; MERIGHI; JESUS 2011)

Além disso a presença do profissional de enfermagem de forma acolhedora contribui para que a paciente se sinta mais segura e amparada durante o atendimento a assistência de enfermagem deve ser integral, para um cuidado mais eficaz e humanizado. (DOMINGOS; MERIGHI; JESUS 2011)

Humanização do cuidado à mulher

A humanização da assistência em saúde busca garantir atendimento ético, respeitoso e necessidade da paciente. No caso do abortamento espontâneo, o acolhimento, a empatia e a comunicação clara são elementos essenciais para reduzir o sofrimento emocional da mulher (BRASIL, 2022).

De acordo com estudos recentes, a escuta qualificada e o apoio Emocional contribuem para melhorar a experiência da paciente durante o atendimento e favorecem o enfrentamento do processo de perda Gestacional (CARVALHO et al).

Dessa forma, a humanização da assistência fortalece o vínculo entre profissional e Paciente, promovendo um cuidado mais sensível e centrado nas necessidades da mulher. (DOMINGOS; MERIGHI; JESUS 2011),

Apesar da importância do cuidado humanizado, ainda existem dificuldades na assistência à mulheres em situação de abortamento, nem Sempre o atendimento ocorre de forma igualitária, havendo diferenças na qualidade do cuidado entre os serviços de saúde, o que pode Impactar a experiência paciente. O emocional no abortamento exige preparo dos profissionais, o que nem sempre está presente na Formação ou na prática, muitas mulheres se sentem fragilizadas e necessitam de apoio durante esse momento, a importância de melhorar a Qualidade da assistência, garantindo um atendimento mais acolhedor, humano e adequado às necessidades das mulheres. (DOMINGOS; MERIGHI; JESUS 2011)

A humanização tem um papel importante nas instituições, focada principalmente pela crítica e autocritica no cuidado, busca a não discriminação, desigualdade no parto nascimento, puerpério a mulher tem que ter a autonomia de ser protagonista da sua gestação. Que a humanização seja feita e fundamentada em evidências científicas tendo intervenções adequadas (Santos et al., 2022).

As instituições de saúde, tem o foco e necessidade urgente de garantir o direito de acessibilidades envolvendo humano. O cuidado humanizado torna-se uma qualidade dos serviços de saúde fornecidos pelo os profissionais de saúde, os profissionais contribuem significativamente para assistência ao parto e nascimento (Meneses; Suyo; Bedoya, 2021; Ramos; Costa; Magalhães, 2023)

Desafios enfrentados pela enfermagem

Apesar da importância da assistência de enfermagem nesse Contexto, diversos estudos apontam desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, como sobrecarga de trabalho, falta de capacitação específica e influência de valores pessoais sobre o tema do aborto (SANTOS et al., 2021).

Esses fatores podem interferir na qualidade do Atendimento e reforçam a necessidade de investimento em educação permanente e qualificação profissional. O atendimento às mulheres em situação de abortamento nos serviços de saúde exige da equipe de enfermagem não apenas competências técnicas, mas também sensibilidade e preparo emocional muitas pacientes chegam aos serviços em condições de vulnerabilidade física e psicológica. Um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem está diretamente e o cuidado prestado, levando, em alguns casos, a atitudes de julgamento que comprometem o acolhimento e a humanização da assistência. (Ministério da Saúde 2022)

O medo, insegurança, vergonha são sentimentos relatados pelas mulheres de aborto, o que dificulta a comunicação com a equipe de saúde, o profissional de enfermagem deve atuar de forma ética e acolhedora, promovendo um ambiente seguro e livre de preconceitos a sobrecarga de trabalho e A falta de capacitação específica são fatores que também dificultam a atuação da enfermagem nesses casos a ausência de treinamentos contínuos pode levar o profissional e à adoção de práticas não alinhadas com os princípios da humanização do cuidado. (Ministério da Saúde 2022)

A Assistência adequada às mulheres em situação de abortamento deve ser com respeito e dignidade, humanização do atendimento é fundamental para reduzir danos físicos e emocionais, além de promover um cuidado mais eficaz. (Ministério da Saúde 2022).

É essencial investir na qualificação dos Profissionais de enfermagem e na organização dos serviços de saúde, para garantir uma assistência livre de julgamentos e nas necessidades das mulheres. Dessa forma, é possível enfrentar os desafios que existem e melhorar a qualidade do cuidado prestado. (Ministério da Saúde 2022).

Um dos pontos críticos é a implementação de protocolos que garantam o acolhimento desde o primeiro contato da mulher com a unidade de saúde. Esse acolhimento deve ser realizado por profissionais qualificados que possam oferecer informações claras sobre o processo de cuidado, os direitos das mulheres e os possíveis desdobramentos do abortamento. A comunicação efetiva é fundamental para reduzir a ansiedade e o medo, criando um ambiente seguro e acolhedor onde as mulheres se sintam compreendidas e respeitadas (Monteiro, 2012).

Considerações sobre a Realidade Brasileira e as Implicações para a Prática
No Brasil, o abortamento inseguro continua a ser um problema de saúde pública que afeta desproporcionalmente mulheres de baixa renda e baixa escolaridade, refletindo as profundas desigualdades sociais e de acesso aos serviços de saúde (Monteiro, 2012).

A implementação de políticas públicas eficazes, que incluam a educação em saúde reprodutiva, o acesso a métodos contraceptivos e a garantia de um atendimento de saúde humanizado e não discriminatório, é essencial para a redução das complicações associadas ao abortamento.

QUADRO DE RESULTADOS

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados

Título do estudo	Autores / ano	Objetivo do estudo	Principais achados
Atuação da enfermagem frente à mulher acometida ao aborto espontâneo: uma revisão integrativa	Erddmann; Souza; Boiko, 2025	Analisar estratégias para qualificar a assistência de enfermagem à mulher em aborto espontâneo.	Evidenciou que o cuidado deve ir além dos procedimentos técnicos, incluindo acolhimento emocional, humanização, atenção à saúde mental, protocolos assistenciais, ações preventivas no pré-natal e atuação multiprofissional.
Reflexão sobre a assistência de enfermagem às mulheres em situação de abortamento: desafios e perspectivas	Santos; Freitas; Reis, 2024	Analisar a percepção de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante e após o abortamento.	Apontou que o atendimento deve ser holístico, ético, empático e sem julgamentos, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais.
Assistência de enfermagem a mulheres em situação de aborto no Brasil: uma revisão integrativa	Santos et al., 2022	Conhecer a produção científica de enfermagem sobre assistência a pessoas com útero em situação de abortamento no Brasil.	Identificou duas categorias centrais: determinantes sociais e formação crítica-reflexiva; e protocolos de cuidado de enfermagem. Concluiu que a abordagem da enfermagem é essencial para assistência integral e resolutiva.
O impacto do aborto na saúde mental das mulheres: revisão integrativa	Mendonça; Cunha, 2025	Analisar impactos do aborto na saúde mental das mulheres e intervenções recomendadas.	Mostrou associação com culpa, tristeza, ansiedade, depressão e estresse pós-traumático; destacou acolhimento empático, suporte psicológico e escuta qualificada da enfermagem.
Os valores atribuídos por médicos e enfermeiros ao aborto na atenção obstétrica Sousa et al., 2025	Sousa et al., 2025	Compreender valores atribuídos por médicos e enfermeiros ao	Evidenciou que valores morais, culturais e profissionais influenciam o cuidado,

Compreender valores atribuídos por médicos e enfermeiros ao abortamento na assistência obstétrica. Evidenciou que valores morais, culturais e profissionais influenciam o cuidado, podendo gerar julgamentos ou barreiras à assistência humanizada.		abortamento na assistência obstétrica.	podendo gerar julgamentos ou barreiras à assistência humanizada.
Experiências de atendimentos a mulheres em situação de abortamento	Moraes, 2024	Narrar práticas de cuidado de profissionais de saúde em emergência de maternidade pública.	Reforçou a necessidade de práticas de cuidado acolhedoras, principalmente em serviços de urgência, onde a mulher chega fragilizada física e emocionalmente.
Atenas Program: Pioneer Brazilian service of outpatient abortion/miscarriage care	Victa et al., 2024	Apresentar experiência pioneira brasileira de cuidado ambulatorial humanizado no primeiro trimestre.	Descreveu modelo inovador de cuidado fora do hospital, com foco em humanização, redução de barreiras e reorganização do fluxo assistencial.
Atenção técnica para prevenção, avaliação e conduta nos casos de abortamento	Brasil, 2022	Orientar prevenção, avaliação e conduta nos casos de abortamento.	Documento técnico do Ministério da Saúde que orienta avaliação clínica, condutas assistenciais e organização do cuidado. Deve ser usado como base normativa no TCC.

DISCUSSÃO

Os estudos selecionados demonstram que o cuidado de enfermagem à mulher em situação de abortamento espontâneo deve ser compreendido como uma prática clínica, ética e emocionalmente sensível. A revisão integrativa de Erddmann, Souza e Boiko (2025) destaca que o aborto espontâneo provoca sofrimento físico e emocional significativo, exigindo que a enfermagem ultrapasse a dimensão técnica e incorpore acolhimento, escuta qualificada, suporte emocional e atenção à saúde mental. Esse achado dialoga diretamente com o objetivo do TCC, pois reforça que a

assistência não pode se limitar à monitorização dos sinais vitais, administração de medicamentos ou preparo para procedimentos, devendo incluir também cuidado humanizado e integral.

A humanização aparece como eixo central nos estudos analisados. Santos, Freitas e Reis (2024) apontam que a assistência de enfermagem em situações de abortamento deve considerar dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais, uma vez que muitas mulheres vivenciam sentimentos de medo, culpa, tristeza, vergonha e insegurança. Esses aspectos são reforçados por Mendonça e Cunha (2025), que identificaram repercussões psicológicas importantes após o aborto, como ansiedade, depressão e possível estresse pós-traumático. Assim, a discussão evidencia que o suporte psicológico e a escuta qualificada devem ser considerados componentes essenciais do cuidado de enfermagem.

Outro ponto relevante refere-se aos desafios éticos e morais presentes na assistência. Sousa et al. (2025) evidenciam que os valores atribuídos por profissionais de saúde ao abortamento podem influenciar a forma como o cuidado é prestado. Esse achado é importante porque demonstra que crenças pessoais, julgamentos morais e estigmas podem interferir negativamente no acolhimento, gerando barreiras para uma assistência respeitosa. Dessa forma, a prática de enfermagem deve estar fundamentada nos princípios da ética profissional, da dignidade humana, da não discriminação e da garantia dos direitos sexuais e reprodutivos.

A literatura também aponta a necessidade de formação crítica e educação permanente. Santos et al. (2022), ao analisarem a produção científica de enfermagem sobre o cuidado a mulheres em situação de abortamento no Brasil, identificaram que a assistência qualificada depende tanto de protocolos de cuidado quanto de formação crítica-reflexiva dos profissionais. Esse resultado reforça que a capacitação da equipe de enfermagem é indispensável para reduzir práticas fragmentadas, inseguras ou baseadas em julgamentos.

Do ponto de vista organizacional, os estudos mais recentes apresentam propostas inovadoras para reorganização dos serviços. O Programa Atenas, descrito por Victa et al. (2024), apresenta uma experiência brasileira pioneira de cuidado ambulatorial humanizado no primeiro trimestre, voltada ao atendimento de situações de aborto e perda gestacional. Essa experiência é relevante para o TCC porque

mostra que modelos alternativos ao cuidado exclusivamente hospitalar podem ampliar o acesso, reduzir barreiras e favorecer atendimento mais acolhedor.

Por fim, o documento técnico do Ministério da Saúde sobre prevenção, avaliação e conduta nos casos de abortamento deve ser considerado referência normativa central, pois orienta a organização da assistência, avaliação clínica e condutas nos serviços de saúde. Assim, a discussão dos estudos permite concluir que o cuidado de enfermagem em abortamento espontâneo deve integrar avaliação clínica, manejo da dor, monitoramento de sinais de alerta, acolhimento emocional, comunicação clara, orientação pós-alta, educação em saúde e encaminhamento quando necessário.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma **revisão bibliográfica integrativa**, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Esse tipo de pesquisa permite reunir e sintetizar resultados de diferentes estudos científicos sobre um determinado tema, possibilitando uma compreensão ampla do conhecimento produzido na área da saúde (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados científicas relevantes para a área da saúde, incluindo a **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**, **Scientific Electronic Library Online (SciELO)** e **Google Acadêmico**.

Foram utilizados os seguintes descritores em saúde (DeCS)

- aborto espontâneo
- enfermagem
- cuidado de enfermagem
- colhimento
- assistência à mulher

Como critérios de inclusão foram considerados:

- artigos científicos publicados entre **2019 e 2024**;
- estudos disponíveis na íntegra;
- publicações em língua portuguesa;
- pesquisa relacionadas ao cuidado de enfermagem em abortamento espontâneo.

Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não abordavam diretamente a assistência de enfermagem ou que não apresentavam relevância para os objetivos propostos.

Após a seleção inicial, os artigos foram analisados integralmente, permitindo a identificação das principais práticas assistenciais, desafios enfrentados pelos profissionais e estratégias para melhoria da assistência. Posteriormente, os dados foram organizados em categorias temáticas, possibilitando a síntese e interpretação das evidências encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado no trabalho, é possível ver o cuidado de enfermagem à mulher em situação de abortamento espontâneo, a assistência precisa ser concluída de forma completa, considerando não só o estado físico, mas também o emocional, já que esse é um momento delicado e marcante na vida da mulher.

Os estudos mostraram que o acolhimento, empatia fazem toda a diferença no atendimento, ajudando a mulher a se sentir mais segura e amparada nesse momento. Ainda existem muitos desafios, como a falta de preparo de profissionais, a sobrecarga de trabalho e até mesmo opiniões pessoais, que podem ter um grande impacto e com isso prejudicando a assistência que deve ser prestada a essas mulheres nesse tipo de situação.

Outro ponto importante é a necessidade de capacitação contínua da equipe de enfermagem, para que os profissionais estejam preparados para lidar com esse tipo de situação de forma ética, humanizada e baseada em evidências científicas. Além disso, a organização dos serviços de saúde também precisa melhorar, garantindo um atendimento mais acolhedor e sem julgamentos.

Conclui-se que a enfermagem tem um papel fundamental no cuidado à mulher em abortamento espontâneo, oferecendo uma assistência humanizada, respeitosa e integral. A assistência é importante para recuperação física da paciente, e seu bem-estar emocional e psicológico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da mulher: bases para ação programática. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção técnica para prevenção, avaliação e conduta nos casos de abortamento. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CARVALHO, C. S. et al. Vivências e percepções de mulheres em situação de abortamento espontâneo em maternidade pública. Revista Recien, 2021.

DOMINGOS, S. R. F.; MERIGHI, M. A. B.; JESUS, M. C. P. Vivência e cuidado no abortamento espontâneo: um estudo fenomenológico. Online Brazilian Journal of Nursing.

ERDMANN, Hilary Leonarda; SOUZA, Samira Santoni de; BOIKO, Tarsila Agnes. Atuação da enfermagem frente à mulher acometida ao aborto espontâneo: uma revisão integrativa.

FIGUEIREDO, J. M. et al. Representações sociais de enfermeiros sobre abortamento: contribuições para o cuidado integral à mulher. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 2021.

MENDONÇA, Camila Oliveira Ribeiro de; CUNHA, Gleiciane Feitosa. Impacto do aborto na saúde mental das mulheres: revisão integrativa.

MINCOV, B. M.; FREIRE, M. H. S.; MORAES, S. R. L. A enfermagem na assistência às mulheres em situação de perda fetal e aborto: revisão integrativa. Revista Saúde Integrada, 2022.

MOURA, Gabriele Chaves de; ANTONIOLLI, Nelissandra Cristiane Scorsato. A importância da assistência do enfermeiro(a) obstetra para a humanização e a retomada do parto fisiológico. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 3, p. 45–67, 2025.

SANTOS, A. M. dos et al. Nursing care for women in abortion situation in Brazil: na integrative review. Research, Society and Development, 2022.

SANTOS, Liliane de Souza; FREITAS, André Santos; REIS, Luana Araújo dos. Reflexão sobre a assistência de enfermagem às mulheres em situação de abortamento: desafios e perspectivas. Research, Society and Development, v. 13